



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: *Talhata-Lisboa* • Telefone 5889 C.

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## APETRECHEMO-NOS

### NOTAS & COMENTÁRIOS

#### A arte conservadora?

O momento que passa é de extrema gravidade. A burguesia está manifestando a cada passo a sua incompetência para resolver o problema económico, o problema da produção e do consumo. E não resolve não só porque é incompetente como também por ser impotente.

Os governos burgueses não podem sair da engrenagem defeituosa que os capitalistas engendraram; não podem tocar na propriedade privada, em volta da qual giram todas as questões, todas as misérias e todas as dores. E' a propriedade privada o travão do progresso; as épocas mudam e os sistemas de administração pública, todas as instituições, tem de mudar também.

A revolução expropriadora ou revolução social, é substituir a engrenagem capitalista ou regime de propriedade privada, pela organização da produção e do consumo pelos directamente interessados, isto é, pelos que produzem. Essa substituição não se faz a doida.

E' necessário, pelo menos, que haja uma minoria consciente que, a possa realizar. E' necessário formar revolucionários. Ser revolucionário não é apenas escrever artigos inflamados e ser bom atirador. Isto só não basta. Ser revolucionário é ser conhecedor do que é preciso subverter.

Uma minoria que conheça profundamente as três grandes questões: agrária, técnica e financeira, vale muito. Porém, ainda não temos nem se obtém de pé para a mão. Se não temos é necessário prepará-la, para que esteja apta a agir logo que nos convenha.

A sorte dos povos, dos que trabalham, dependia e depende da superabundância dos produtos. A superabundância é que produzia a sua imoralidade, com toda a sua preversão, logo que a guerra lhe proporcionou o ambiente onde esses defeitos fundamentais se desenvolvessem.

A sorte dos povos, dos que trabalham, dependia e depende da superabundância dos produtos. A superabundância é que produzia a baixa dos preços. A superabundância produzia a maior oferta e menor procura.

Numa sociedade capitalista, quando a oferta é maior do que a procura, o preço desce, quando d'á o caso contrário o preço sobe.

Apesar da sua base imoral as classes ainda não iam muito mal compararmos com as actuais condições de vida.

Porém a guerra, devido à enorme perda de braços válidos, à mobilização de exércitos colossais e à invasão, que provocou, das populações camponesas nos grandes centros, produziu diminuição da produção. Criaram-se serviços.

O Estado que arrancaram ao trabalho manual grande número de energias e a casta de novos ricos mente então se formou, tudo contribui para que a produção fosse muito menos abundante.

A organização operária é forte para reivindicações de aumento de salário, não o é ainda para substituir a organização capitalista, embora esta esteja pôrde. Não são duas forças uma em frente da outra, são duas fraquezas. Uma, a capitalista, é a fraqueza da descrepitude, é a aproximação do tâmbor; a outra, a proletária, é a fraqueza da criança. E' necessário dar força à criança, criar-lhe um ambiente onde ela possa desenvolver-se depressa. Esse ambiente só pode ser criado por militantes; esses militantes devem ser fortes, moral e tecnicamente.

Vamos, criem-se militantes, explique-se às massas o que é a revolução e a revolução triunfará!

#### Amnistia

Fala-se aí em amnistia aos presos políticos.

Estamos de acordo com tudo que liberte, tudo que combata a opressão.

Venha, portanto, a amnistia. Porém, a liberdade, segundo a nossa opinião, deve chegar a todos. Até aqui só se tem pedido a amnistia para os presos políticos, esquecendo-se lamentavelmente os presos sociais. Toda a gente tem direito à liberdade; o benefício que chega a uns e não chega a outros, não é positivamente um benefício completo. Que não sejam uns filhos e outros enteados...

## Os grandes culpados

Do semanário republicano *O Democrata*, de Aveiro, transcrevemos o artigo que segue, cujas afirmações sinceras veem corroborar tudo quanto temos dito sobre a obra dos governantes e justificar a atitude de protesto das classes trabalhadoras:

«Eis-nos de novo em presença doutro movimento grevista, porventura mais grave ainda do que as antecedentes.

Estão paralizados os comboios do Minho e Douro, do Sul e Sueste, da Linha norte-sul e, talvez, a esta hora, das restantes linhas, porque, não sendo atendidos nas suas reclamações, os empregados abandonaram o serviço, declarando a greve.

Não, basta combater por uma liberdade mais verdadeira, por uma Justiça que não seja um sofisma; não basta combatermos os abusos que todos os dias conhecemos, os critérios, os princípios que estigmatizamos; não basta criticar uma instituição, apontar os erros dos valores individuais que a personificam; não basta proclamarmos a mentira burguesa.

E' necessário definir a Liberdade como a compreendemos, estabelecer as normas de uma justiça inteiramente sincera, criteriosamente humana; é necessário, sim, proibir os abusos, sempre que se manifestem, combater uma organização que tem apenas em mira a defesa dos interesses da minoria inacessível; é necessário preparar o novo edifício a que haveremos de acolher-nos quando este casarão venha — ao nosso impulso — a esborrar-se em ruínas; é necessário proclamar, sem tibiez, e sem exageros, a verdade como nós honestamente entendemos, e dizê-la, seja como lôr, e seja a quem for; é acima de tudo, necessário preparar-nos com inteira dignidade, para a vida nova, que pretendemos viver.

João da BEIRA.

## Começemos pelo princípio

Tenho para mim como certo que nada conseguiremos, tendo apenas como fim um ideal de maior liberdade; é necessário concretizar, em poucas fórmulas, o que deverá ser a actuar da energia dos homens que amanhã hão de viver, o que é hoje apenas uma aspiração nossa, estejamos embora todos dispostos aos maiores sacrifícios para a sua realização.

Não, basta combater por uma liberdade mais verdadeira, por uma Justiça que não seja um sofisma; não basta combatermos os abusos que todos os dias conhecemos, os critérios, os princípios que estigmatizamos; não basta criticar uma instituição, apontar os erros dos valores individuais que a personificam; não basta proclamarmos a mentira burguesa.

E' necessário definir a Liberdade como a compreendemos, estabelecer as normas de uma justiça inteiramente sincera, criteriosamente humana; é necessário, sim, proibir os abusos, sempre que se manifestem, combater uma organização que tem apenas em mira a defesa dos interesses da minoria inacessível; é necessário preparar o novo edifício a que haveremos de acolher-nos quando este casarão venha — ao nosso impulso — a esborrar-se em ruínas; é necessário proclamar, sem tibiez, e sem exageros, a verdade como nós honestamente entendemos, e dizê-la, seja como lôr, e seja a quem for; é acima de tudo, necessário preparar-nos com inteira dignidade, para a vida nova, que pretendemos viver.

João da BEIRA.

## A BATALHA em Oeiras

Vende-se em casa do sr. Joaquim

Pimentel.

### ENTERRAMENTO DUM FERROVIÁRIO NO PORTO

## Uma imponente manifestação fúnebre

Encorpararam-se muitos milhares de pessoas, entre os quais 4.000 ferroviários grevistas

Na madrugada de segunda-feira passada, na rua de Cima de Vila, no Porto, foi traiçoeiramente assassinado o ferroviário António de Jesus Almeida, fiel da estação de Campanhã que não entre os seus camaradas como também nos meios republicanos contava prestantes dedicações, pois que sempre fôr um amigo sincero e leal camarheiro.

O autor foi um grumete da armada, da canhoneira *Limpio*, tendo sido o crime cometido na ocasião em que um soldado que acompanhava o grumete a evolução magnífica da evolução, diz o sr. Adébê. Ora nós, revolucionários paradoxalmente amantes da arte, não acreditamos que a arte seja conservadora. Mesmo se fôssemos conservadores, porque a considera o sr. Adébê «a apoteose magnífica da evolução». O que se conserva, isto é, o que pára, o que detém o progresso, não evolução. É lógico. Há portanto, uma contradição dentro da mesma frase. Ou o sr. Adébê afirma que a arte é conservadora ou diz que a arte é a apoteose magnífica da evolução. Geralmente os conservadores querem que a arte seja conservadora e há também trabalhador se acumulam qualidades que só a muita saudade reconhece:

Uma coroa — Saudosa homenagem dos seus colegas de Campanhã; outra — Infinda saudade de Rosas Dias ao fumado António de Jesus Almeida; uma palma artificial — Ao seu extremoso camarada, os ferroviários do Estado: M. e D. e S. e S.; bouquets naturais: Ana Alves Oliveira e seus filhos; último abraço do seu amigo Carlos Vieira Mesquita; última homenagem dos empregados de contabilidade da C. P. em Campanhã; ao meu infeliz amigo, Manuel Osório; Escola Náutica do Porto; profundo sentir das suas camaradas telefonistas; e mais sete ramos — Como homenagem ao que em vida foi sincero amigo e lhal camarheiro, um grupo de amigos.

Parece que nessa altura houve uma troca de palavras entre o grupo que acompanhava o grumete e um ouvir do qual fazia parte o fumado António de Jesus Almeida, que chegara momentos antes ao local, envolvendo-se os grupos em desordem.

O grumete, em meio de grande confusão, foi agredido com uma bengala junto ao pescoço, dizendo-se que quem lhe deu fera o desventurado Jesus Almeida.

Puxando dum revolver, o marujo desfechou sobre aquele três tiros, dois dos quais atingiram nas costas, que lhe produziram a morte.

O grupo a que pertencia o marinheiro, assim como outras pessoas que estavam no local, retiraram-se, ficando apenas os companheiros do ferroviário que o conduziram ao hospital.

O marujo foi preso e encontrava-se com sentinelas à vista a bordo da *Limpio*, tendo conseguido evadir-se.

Este caso provocou entre os ferroviários e as classes operárias do Porto grande indignação, e como o funeral do fumado camarada António de Jesus Almeida fosse marcado para domingo, foram distribuídos vários convites ao apoio dirigidos pelo comitê do norte da greve ferroviária, comissão organizadora do funeral e agremiações operárias e republicanas.

A 15 horas de domingo, organizou-se a despesa médica por cada indivíduo seja de cinco escudos, se fôssem a população jejuasse durante uma semana, por cada mês, acresceria todos os meses, em viveres, nada mais nada menos do que duzentos e dez milhares de escudos (210.000:000).

Consta que o sr. Granjo vai obter esse resultado por meio do decreto do comércio livre. A população sob este regime tem forçosamente de jejuar uma semana por mês. E' quem terá medo de morrer, por não comer durante sete dias? Lord Mayor de Cork não jejuou setenta?

A sociedade capitalista pouco mais poderá decair. A sua impotência é manifesta. Ela vive por elan adquirido. Se existe é porque nós ainda não estamos a tempo nem se obtém de pé para a mão. Se não temos é necessário prepará-la, para que esteja apta a agir logo que nos convenha.

Lord Mayor de Cork morreu. Causou surpresa a sua morte. Já todo o mundo se habituara a considerá-lo eterno. A sua morte foi mesmo recebida, pela opinião pública, como um pequeno incidente. Alguma causa de util nos trouxe o jejun do Lord. Evidentemente que não foi a abundância, mas provava-se que o jejun se faz gerar a abundância. Um só homem que morre de fome não faz pesar mais a balança das subsistências. Imagine-se, porém, que os seis milhares de portugueses jejuavam durante uma semana Resultaria daí uma grande, uma colossal economia. Supondo-se que a despesa média por cada indivíduo seja de cinco escudos, se fôssem a população jejuasse durante uma semana, por cada mês, acresceria todos os meses, em viveres, nada mais nada menos do que duzentos e dez milhares de escudos.

O prelito que era imponentíssimo, pois nele tomaram parte muitos milhares de pessoas, entre elas 4.000 ferroviários grevistas, desfilou pelas ruas do Carmo, Carmelitas, Clérigos, Praça da Liberdade, rua 31 de Janeiro, Praça da Batalha, Avenida Rodrigues de Freitas, ruas do Heróismo e Garret até Campanhã.

Esta manifestação revestiu uma imponência nunca vista no Porto, pois já o comêço do cortejo, numa multidão compacta, chegara a Santo Ildefonso e ainda cauda vinha nas Carmelitas, como nos foi confirmado por um camarada que nele tomou parte, demonstrando a amizade que havia entre os dois. A bandeira associativa para cobrir o ato foi desenrolado quando ainda doente o seu hospital.

Manifestação elevada, onde a alma popular silenciosamente mostrou o seu valor, só dois casos houve em que as autoridades pretendiam escrever, parecendo mentira que se aproveitasse de tal momento para ferir a classe ferroviária, que tem sabido manter-se naquela cidade estando resolvidos a não usá-la para utilizar os serviços ferroviários enquanto eles estiverem entregues ao comando militar porquanto não desejam ser roubados, insultados e ameaçados.

A comissão que se desempenhou desfez o cargo agradecendo a todas as pessoas que auxiliou, especializando o engenheiro sr. Manuel Domingos dos Santos, que o fumado camarada que desapareceu do seu hospital, como oito dias, e fumado António Viegas e José Maria da Silva Ilhavo, que os fumadores de Setúbal procuraram nos serviços de caminhos de ferro, desde que os ferroviários se encontram em greve.

Diz-nos essa comissão que é composta de Gomes Bateiras, José Maria Esteves de Miranda, Arnaldo de Carvalho, Joaquim António Viegas e José Maria da Silva Ilhavo, que os fumadores de Setúbal procuraram nos serviços de caminhos de ferro, desde que os ferroviários se encontram em greve.

O comitê de mercadorias do dia 16, chegou com 6 horas e 20 minutos de atraso e só partiu às 8 horas e 50 minutos do dia 17, ou seja um atraso de 21 horas e 10 minutos, e o comboio correu com 5 horas de atraso, e foi perto das 17 horas.

O comboio de mercadorias do dia 17, passou às 9 horas para o Sul e as 15 horas para o Barreiro. Pois estes comboios passaram aqui em 15, com o atraso de 5 horas e 40 minutos, e o do Barreiro com o atraso de 1 hora e 25 minutos com 19 vagões carregados, e os dois comboios de passageiros, também do novo horário, que se fazem em dias alternados, o do dia 15, para Lisboa, vindo do Algarve, que d'á passar aqui às 13 horas, e o dia 16 para o dia 17, portanto com 20 horas e 35 minutos de atraso, tendo saído de V. R. de Santo António na terça-feira, ou seja com 5 dias de atraso.

O comboio de mercadorias do dia 18, com 6 horas e 20 minutos de atraso e só partiu às 8 horas e 50 minutos do dia 19, ou seja um atraso de 21 horas e 10 minutos, e o comboio correu com 5 horas de atraso, e foi perto das 17 horas.

O comboio de mercadorias do dia 19, com 6 horas e 20 minutos de atraso e só partiu às 8 horas e 50 minutos do dia 20, ou seja um atraso de 21 horas e 10 minutos, e o comboio correu com 5 horas de atraso, e foi perto das 17 horas.

O comboio de mercadorias do dia 20, com 6 horas e 20 minutos de atraso e só partiu às 8 horas e 50 minutos do dia 21, ou seja um atraso de 21 horas e 10 minutos, e o comboio correu com 5 horas de atraso, e foi perto das 17 horas.

O comboio de mercadorias do dia 21, com 6 horas e 20 minutos de atraso e só partiu às 8 horas e 50 minutos do dia 22, ou seja um atraso de 21 horas e 10 minutos, e o comboio correu com 5 horas de atraso, e foi perto das 17 horas.

O comboio de mercadorias do dia 22, com 6 horas e 20 minutos de atraso e só partiu às 8 horas e 50 minutos do dia 23, ou seja um atraso de 21 horas e 10 minutos, e o comboio correu com 5 horas de atraso, e foi perto das 17 horas.

O comboio de mercadorias do dia 23, com 6 horas e 20 minutos de atraso e só partiu às 8 horas e 50 minutos do dia 24, ou seja um atraso de 21 horas e 10 minutos, e o comboio correu com 5 horas de atraso, e foi perto das 17 horas.

O comboio de mercadorias do dia 24, com 6 horas e 20 minutos de atraso e só partiu às 8 horas e 50 minutos do dia 25, ou seja um atraso de 21 horas e 10 minutos, e o comboio correu com 5 horas de atraso, e foi perto das 17 horas.

O comboio de mercadorias do dia 25, com 6 horas e 20 minutos de atraso e só partiu às 8 horas e 50 minutos do dia 26, ou seja um atraso de 21 horas e 10 minutos, e o comboio correu com 5 horas de atraso, e foi perto das 17 horas.

O comboio de mercadorias do dia 26, com 6 horas e 20 minutos de atraso e só partiu às 8 horas e 50 minutos do dia 27, ou seja um atraso de 21 horas e 10 minutos, e o comboio correu com 5 horas de atraso, e foi perto das 17 horas.

O comboio de mercadorias do dia 27, com 6 horas e 20 minutos de atraso e só partiu às 8 horas e 50

# MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte..... 15.155\$68

(Continuação)  
Quete aberta entre o pessoal da CarrisCar Barn de Santo Amaro—  
Pessoal da noite—Contribuintes:

José Garcia.....

Ioaquin Gonçalves.....

José Rodrigues.....

António Soares.....

José de Assunção.....

José de Matos Figueiredo.....

Nicolau Luís da Costa.....

José Pinto Nunes.....

Manuel Lopes.....

Belarmino Alves.....

José Taborda.....

Guilherme Pinto.....

António Antunes dos Santos.....

Nicolau Emílio Pereira.....

Alvaro de Amorim.....

Joaquim de Araújo.....

Henrique Borges.....

Elio Marques.....

José Pedro Gonçalves.....

José Loureiro.....

Manuel Pedro Gonçalves.....

José da Silva Leonardo.....

Domingos Luis.....

António Francisco Neto.....

Maximiano da Costa.....

André Ferreira.....

José de Almeida.....

Domingos Barreira.....

Constantino da Costa.....

António Joaquim Henriques.....

Gregorio Martins da Costa.....

Daniel Carreira.....

António Vintem.....

José Fernandes.....

António Balavá.....

Ezaquiel Bernardo.....

João de Paiva.....

António Joaquim dos Reis.....

José António.....

Francisco Miranda.....

Ioaquin Sarava.....

Manuel Martins.....

Inácio da Graça.....

Henrique Marques Garcia.....

José Guilherme.....

Francisco Pavia.....

José Luís de Brito.....

Abel Leal.....

Nicolau José Antunes.....

Carlos Sanches Ribeiro.....

Joaquin Ferreira.....

Francisco Coelho.....

Luis Abrantes.....

José Maria Martins.....

Alvaro Bernardo.....

António Leal.....

Serafim da Costa.....

Francisco Simões.....

Raúl de Amorim Serra.....

Manuel Ferreira.....

Bernardino Lourenço.....

António de Almeida.....

José Jorge.....

Bernardino Morais.....

Manuel Jorge da Mota.....

António Francisco.....

Avelino da Rocha.....

Custódio Ribeiro.....

João Rezende.....

Ernesto Sarabando.....

A transportar..... 15.230\$26

(Continua)

ponho que o total das importâncias, que lhes deviam tocar fôsse dividida em partes iguais, tod's os meses, para Sanatório, Vasconcelo, Pôrto, e para o Cofre do Amparo ás Vívias e Orlãos. Por certo que só elas não aprovaram. Mas com que razão poderá essa gente protestar se tal alívio for um facto? Elas não precisam?... Um ferroviário

Reunião dos ferroviários de Ovar—Uma aclarção

OVAR, 22.—Realizou-se ontem, na Delegação do Sindicato Ferroviário, uma reunião do pessoal grevista, a fim de ouvir as declarações dum delegado de Lisboa e apreciar a última ordem do Conselho de Administração da C. P.

Aberta a sessão, usou da palavra o delegado do Sul, que expôe o fim da sua missão, qual seja dar conhecimento das demarcações efectuadas depois de declarada a greve. Classifica de ordem burla a ordem 88 e pede a todos os grevistas da Delegação de Ovar que continuem mantendo a mesma solidariedade, que a vitória será certa. Termina saudando os camaradas do movimento da estação de Ovar, único em toda a linha onde, à excepção do chefe e do bilheteiro, não se encontra um empregado ao serviço.

Fazem uso da palavra vários camaradas, sendo todos unâniem em ratificarem o movimento como até aqui.

O pessoal desta estação, à excepção de alguns auxiliares das oficinas, encontra-se todo em greve, tendo há dias espalhado um manifesto explicando as causas da greve é a razão que lhes asiste.

Pedem-nos para que declaremos que o factor que ali está ao serviço veio destacado da Campanha, e que abusivamente traz um boné do factor de 2, Lopes; que é grevista. Aquele factor também se chama Lopes e como a alguém poderá inculcar-se como sendo o factor Lopes de Ovar ali lhe ova a si.

Operários municipais

Reuniram ontem os operários do munícipio de Lisboa, tendo sido enorme a concorrência de grevistas. Fizeram uso da palavra vários camaradas, apreciando-se a solidariedade e afermando a atitude da Câmara, tendo os oradores aconselhado à assembleia a manter-se com a mesma firmeza como até hoje, manifestando-se unanimemente a assistência na disposição de ir até onde for preciso, em prol das suas reivindicações.

A sessão encerrou-se no meio de vias a U. S. O., à C. G. T., aos operários municipais, à continuação da greve e a Batalha.

Os grevistas reunem hoje, as 17 horas, na Travessa da Águia de Flor, 16, 12.

Do Comité Central receberemos a seguinte nota:

União dos Sindicatos Operários conti-

## Contrastes...

Escrevo há duas horas. São 7 da manhã, uma manhã nevoenta de Outubro, que promete chuva e vento pelo dia fora. Chuva e vento! O terror infernal dos famintos e dos esfarrapados...

Nas alcovas burguesas deve sentir-se neste momento uma deliciosa impressão causada pelo mórbido veludismo de lençóis tépidos, dos cobertores macios e de carnes perfumadas em esionante contacto... Os fartos, os opulentos, os insensíveis à dor universal, dormirão a sono solto, uns e deleitare-se há nos braços—sculturas de mulheres ressendindo a perfumes, outros. E' cedo, São 7 horas. Está frio, um frio importunamente que retalia as carnes das crianças e que obriga os passarinhos a encorrem-se, esperando mais dia. Nas costas das casas ricas sente-se a alegria confortante das labaredas e a alegria igualmente confortante dum esplêndido almoço em perspectiva. Sua Magestade, o senhor Burguês, levantar-se há daqui a 5 horas, pois que se deitou às 3 da madrugada, depois de ter preparado, em partidas do monte, o suicídio dum amigo... Ao meio dia, depois do almoço, irá Sua Magestade em passeio de automóvel, pois que no momento em que escrevo está o Júlião, o chafurdeur de Sua Magestade, em activas lutas com o Brazier que há de conduzir tam utraria...

\* \* \*

Ao meu lado direito fica o casebre miserável dum camponês salarizado. Toda a noite chorou uma criancinha de peito, filha deste escravo. Chorou com fome. A mãe, tuberculosa, tem os peitos mirrados. O leite teima em não chegar até a língua activa deste pobre anjinho a quem falta o necessário...

Um homem tossia desesperadamente toda a noite. E' o pai desta lância débil, que se encontra doente, talvez tuberculoso como a sua pobre compaheira. Um visinho generoso charmará hoje o médico. Este virá e receberá com indiferença caldos e leite!

Descontudo sobre as reduções, Julius Rosenwald, presidente da Sears-Roebuck, disse:

As reduções materiais que os fabricantes acabam de fazer nestes últimos dias, estamos passando e mais alguns artigos alimentícios, foram reduzidos de 5 a 10 %.

As reduções materiais que os fabricantes acabam de fazer nestes últimos dias, estamos passando e mais alguns artigos alimentícios, foram reduzidos de 5 a 10 %.

Fazemos isto gostosamente, porque talvez seja o meio de baixar o custo de vida em todos os seus ramos.

Os preços das roupas de homem não baixarão mais depressa do que o custo dos materiais e trabalho, e, portanto, talvez não esperem mudanças violentas, segundo declarou Eli Strouse, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Roupas, perante a Convenção da Associação de Roupeiros de Chicago.

Strouse afirmou que a redução de 20 a 25 % anunciada pelos fabricantes de tecidos se refletiria nos preços da prisa-materia.

A companhia de automóveis Ford anunciou uma grande redução nos preços dos seus carros, sendo em alguns dos casos de 150 a 200 dollars. A Companhia de automóveis Franklin fez uma redução de 17,12 a 21,12 nas suas máquinas, que entrará em vigor imediatamente. Os automóveis de 3,050 e de 4,350 passam a custar 2,400 e 3,800 dollars. Os salários não baixarão. (Comissão aos nossos concorrentes indústrias).

Em Sacramento, capital do Estado da Califórnia, a baixa durante os três últimos meses desde 10 a 15 % nos preços dos géneros alimentícios é acusada pelo agente de compras do Estado W. G. McMillin nas propostas abertas em 23 de maio passado para o fornecimento das instituições do Estado.

A maior redução, disse McMillin, foi nos preços das batatas e da farinha.

Há três meses o Estado pagou \$25 por 45 quilos de batatas ao passo que a proposta para o fornecimento do período seguinte é de 2 dollars. (Devo notar que o trabalhador que cultiva este precioso tubérculo ganha 5 dollars por dia de 8 horas).

A última farinha comprada pelo Estado custou 12,12/lb nas suas máquinas, que entrará em vigor imediatamente.

Os salários não baixarão. (Comissão aos nossos concorrentes indústrias).

Em Sacramento, capital do Estado da Califórnia, a baixa durante os três últimos meses desde 10 a 15 % nos preços dos géneros alimentícios é acusada pelo agente de compras do Estado W. G. McMillin nas propostas abertas em 23 de maio passado para o fornecimento das instituições do Estado.

A maior redução, disse McMillin, foi nos preços das batatas e da farinha.

Há três meses o Estado pagou \$25 por 45 quilos de batatas ao passo que a proposta para o fornecimento do período seguinte é de 2 dollars. (Devo notar que o trabalhador que cultiva este precioso tubérculo ganha 5 dollars por dia de 8 horas).

A última farinha comprada pelo Estado custou 12,12/lb nas suas máquinas, que entrará em vigor imediatamente.

Os salários não baixarão. (Comissão aos nossos concorrentes indústrias).

Em Sacramento, capital do Estado da Califórnia, a baixa durante os três últimos meses desde 10 a 15 % nos preços dos géneros alimentícios é acusada pelo agente de compras do Estado W. G. McMillin nas propostas abertas em 23 de maio passado para o fornecimento das instituições do Estado.

A maior redução, disse McMillin, foi nos preços das batatas e da farinha.

Há três meses o Estado pagou \$25 por 45 quilos de batatas ao passo que a proposta para o fornecimento do período seguinte é de 2 dollars. (Devo notar que o trabalhador que cultiva este precioso tubérculo ganha 5 dollars por dia de 8 horas).

A última farinha comprada pelo Estado custou 12,12/lb nas suas máquinas, que entrará em vigor imediatamente.

Os salários não baixarão. (Comissão aos nossos concorrentes indústrias).

Em Sacramento, capital do Estado da Califórnia, a baixa durante os três últimos meses desde 10 a 15 % nos preços dos géneros alimentícios é acusada pelo agente de compras do Estado W. G. McMillin nas propostas abertas em 23 de maio passado para o fornecimento das instituições do Estado.

A maior redução, disse McMillin, foi nos preços das batatas e da farinha.

Há três meses o Estado pagou \$25 por 45 quilos de batatas ao passo que a proposta para o fornecimento do período seguinte é de 2 dollars. (Devo notar que o trabalhador que cultiva este precioso tubérculo ganha 5 dollars por dia de 8 horas).

A última farinha comprada pelo Estado custou 12,12/lb nas suas máquinas, que entrará em vigor imediatamente.

Os salários não baixarão. (Comissão aos nossos concorrentes indústrias).

Em Sacramento, capital do Estado da Califórnia, a baixa durante os três últimos meses desde 10 a 15 % nos preços dos géneros alimentícios é acusada pelo agente de compras do Estado W. G. McMillin nas propostas abertas em 23 de maio passado para o fornecimento das instituições do Estado.

A maior redução, disse McMillin, foi nos preços das batatas e da farinha.

Há três meses o Estado pagou \$25 por 45 quilos de batatas ao passo que a proposta para o fornecimento do período seguinte é de 2 dollars. (Devo notar que o trabalhador que cultiva este precioso tubérculo ganha 5 dollars por dia de 8 horas).

A última farinha comprada pelo Estado custou 12,12/lb nas suas máquinas, que entrará em vigor imediatamente.

Os salários não baixarão. (Comissão aos nossos concorrentes indústrias).

Em Sacramento, capital do Estado da Califórnia, a baixa durante os três últimos meses desde 10 a 15 % nos preços dos géneros alimentícios é acusada pelo agente de compras do Estado W. G. McMillin nas propostas abertas em 23 de maio passado para o fornecimento das instituições do Estado.

A maior redução, disse McMillin, foi nos preços das batatas e da farinha.

Há três meses o Estado pagou \$25 por 45 quilos de batatas ao passo que a proposta para o fornecimento do período seguinte é de 2 dollars. (Devo notar que o trabalhador que cultiva este precioso tubérculo ganha 5 dollars por dia de 8 horas).

A última farinha comprada pelo Estado custou 12,12/lb nas suas máquinas, que entrará em vigor imediatamente.

Os salários não baixarão. (Comissão aos nossos concorrentes indústrias).

Em Sacramento, capital do Estado da Califórnia, a baixa durante os três últimos meses desde 10 a 15 % nos preços dos géneros alimentícios é acusada pelo agente de compras do Estado W. G. McMillin nas propostas abertas em 23 de maio passado para o fornecimento das instituições do Estado.

A maior redução, disse McMillin, foi nos preços das batatas e da farinha.

Há três meses o Estado pagou \$25 por 45 quilos de batatas ao passo que a prop